

PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO – VIGILÂNCIA E CONTROLE DE ACIDENTES POR SERPENTES NA POPULAÇÃO INDÍGENA DOS DISTRITOS SANITÁRIOS ESPECIAIS INDÍGENAS NO ESTADO DO AMAZONAS

MESTRE: MARCELLE COLLYER DA SILVEIRA
**ORIENTADOR(A): PROF.^a DRA. JACQUELINE DE ALMEIDA GONÇALVES
SACHETT**



Boletim epidemiológico – Vigilância e controle de acidentes por serpentes na população indígena dos Distritos Especiais Indígenas no estado do Amazonas

Produto técnico tecnológico: Boletim epidemiológico – Vigilância e controle de acidentes por serpentes na população indígena dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas no estado do Amazonas

Linha de pesquisa: Tecnologias de cuidado e de gestão em enfermagem e saúde.

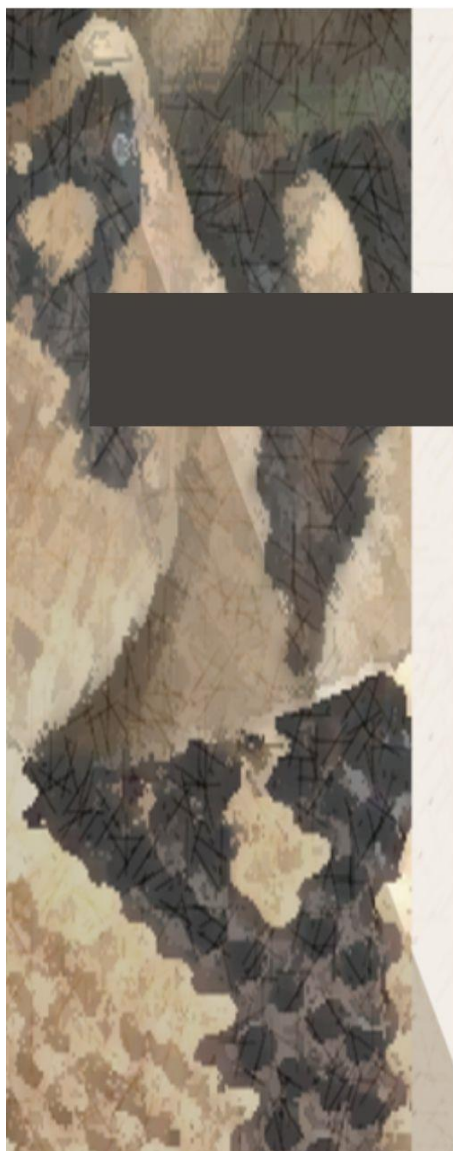
Autores: MsC. Marcelle Collyer da Silveira; Dra. Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett.

Data da defesa: 18 de novembro de 2023.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO



**Escola Superior De Ciências Da Saúde
Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em
Enfermagem em Saúde Pública (PROENSP)
Mestrado Profissional em Enfermagem em
Saúde Pública**



VIGILÂNCIA E CONTROLE DE ACIDENTES POR
SERPENTES NA POPULAÇÃO INDÍGENA DOS
DISTRITOS SANITÁRIOS ESPECIAIS INDÍGENAS
NO ESTADO DO AMAZONAS

ACIDENTES POR SERPENTES E SUA IMPORTÂNCIA PARA SAÚDE PÚBLICA

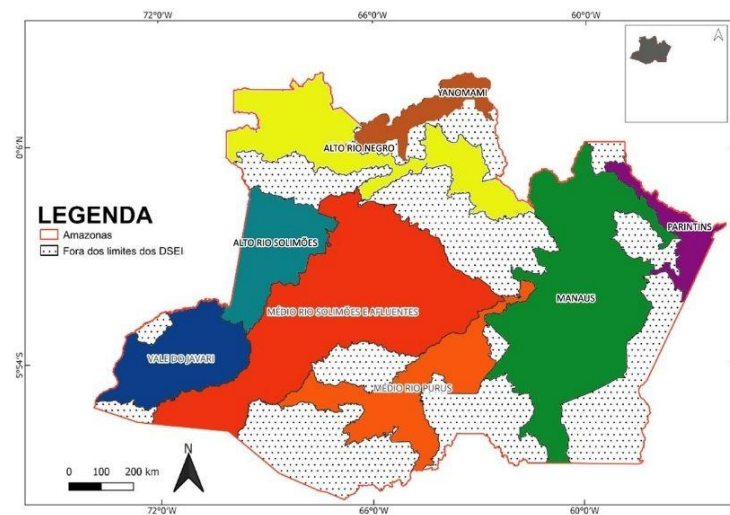
A frequência de ocorrência de acidentes com animais peçonhentos tende a estar correlacionada a características socioeconômicas e ambientais, onde a incidência é maior em ambientes precários em infraestrutura e em populações com condições socioeconômicas desfavoráveis. O conhecimento sobre as variáveis que compõem e que estão relacionadas a esses acidentes é importante, visto que ações mitigatórias podem ser planejadas e adotadas.

Nos últimos anos a incidência de acidentes por animais peçonhentos no Brasil aumentou e o avanço da urbanização e a degradação do ambiente natural desses animais, aliados à falta de higiene, de estrutura de saneamento básico e coleta de lixo, podem ser os agravantes para este cenário (BRASIL, 2011).

ACIDENTES POR SERPENTES E SUA IMPORTÂNCIA PARA SAÚDE PÚBLICA

No cenário indígena, os acidentes ofídicos estão presentes significativamente, no entanto, ainda são subnotificados nos sistemas de saúde devido inúmeras dificuldades onde destaca-se a distância das aldeias ao município-referência, logística, sazonalidade dos rios e entre outros.

Figura 1 – Distribuição Espacial dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas no Amazonas.



Fonte: DIASI/DSEI MANAUS.

O estado do Amazonas possui a maior concentração de povos indígenas do país (TORRES, 2018). Dos 34 Distritos de saúde Especial Indígena no país, 7 estão no Estado do Amazonas. Estes Distritos representam uma estrutura organizacional que atua no território sociocultural por todo o estado em diferentes municípios, podendo ou não se organizar em torno de uma etnia. A atenção à saúde indígena nesta região engloba vários aspectos complexos, dentre os quais estão às questões culturais e o acesso à assistência (CALVO, 2018).

NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTES POR SERPENTES DOS DSEIS NO ESTADO DO AMAZONAS

Tabela 1 - Distribuição de Acidentes por Animais Peçonhentos por Distritos Sanitários Especiais Indígenas no Amazonas e seus respectivos municípios.

DSEI	MUNICÍPIO	CASOS	TOTAL
ALTO RIO NEGRO	BARCELOS	163	573
	SANTA ISABEL DO RIO NEGRO	94	
	SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA	316	
ALTO RIO SOLIMÕES	AMATURÁ	27	487
	BENJAMIN CONSTANT	72	
	SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ	53	
	SÃO PAUL O DE OLIVENÇA	143	
	TABATINGA	172	
	TONANTINS	20	
MANAUS	ANAMÁ	4	243
	AUTAZES	38	
	BERURI	8	
	BORBA	18	
	CAREIRO	1	
	HUMAITÁ	32	
	IRANDUBA	1	
	ITACOATIARA	3	
	MANACAPURU	3	
	MANAQUIRI	1	
	MANAUS	39	
	MANICORÉ	41	
	NOVA OLINDA DO NORTE	47	
NOVO AIRÃO	5		
RIO PRETO DA EVA	2		
MÉDIO RIO PURUS	BOCA DO ACRE	11	141
	CANUTAMA	4	
	LÁBREA	88	
	PAUINI	26	
	TAPAUÁ	12	
MÉDIO RIO SOLIMÕES E AFLUENTES	ALVARÈS	8	166
	CARAUARI	4	
	COARI	41	
	EIRUNEPÉ	25	
	ENVIRA	12	
	FONTE BOA	4	
	IPIXUNA	7	
	ITAMARATI	8	
	JAPURÁ	1	
	JURUÁ	2	
	JUTÁÍ	19	
	MARAÃ	9	
	TEFÉ	18	
UARINI	8		
PARINTINS	BARREIRINHA	13	139
	MAUÉS	56	
	NHAMUNDÁ	8	
	PARINTINS	62	
VALE DO RIO JAVARI	ATALAIA DO NORTE	59	59
TOTAL			1808

Fonte: SINAN Web, dados extraídos em 13 de abril de 2023.

Dos 1.808 acidentes por animais peçonhentos no período em análise, 316 ocorreram em São Gabriel da Cachoeira, município que faz parte do território do DSEI Alto Rio Solimões (573). Tabatinga concentra 172 casos dos 487 acidentes registrados no DSEI Alto Rio Solimões. Manicoré registrou 41 dos 243 acidentes do DSEI Manaus. Coari registrou 41 dos 166 acidentes notificados no DSEI Médio Rio Solimões e Afluentes. Lábrea notificou 88 casos dos 141 acidentes do DSEI Médio Rio Purus. Por fim, Parintins concentrou 56 casos dos 139 acidentes do DSEI Parintins e Atalaia do Norte os 59 acidentes do DSEI Vale do Javari.

A magnitude de acidentes ofídicos foi evidenciada pela taxa de incidência nos DSEIs, a começar pelo Médio Rio Purus (2066,84/100.000 hab) e Alto Rio Negro (1424,20/100.000 hab), seguidos por Vale do Javari (942,04/100.000 hab) e DSEI Parintins (821,95/100.000 hab), posteriormente, os DSEIs Manaus (789,78/100.000 hab), Alto Rio Solimões (690,59/100.000 hab) e Médio Rio Solimões (676,50/100.000 hab), conforme Figura 2.

Quanto ao local do corpo atingido pela picada de cobra, a predominância foi nos membros inferiores (1.561), seguido dos membros superiores (221) e, cabeça e tronco (17) nos sete DSEI do Amazonas (Tabela 3).

Tabela 3 - Região do corpo acometida pelos acidentes ofídicos nos Distritos Sanitário Especiais Indígenas do Amazonas, janeiro à dezembro de 2015-2019.

DSEI	LOCAL DA PICADA				TOTAL
	CABEÇA E TRONCO	MEMBROS SUPERIORES	MEMBROS INFERIORES	IGNORADO	
ALTO RIO NEGRO	5	92	472	4	573
ALTO RIO SOLIMÕES	5	67	410	5	487
MANAUS	3	16	224	-	243
MÉDIO RIO PURUS	1	9	131	-	141
MÉDIO RIO SOLIMÕES	1	19	146	-	166
PARINTINS	1	10	128	-	139
VALE DO JAVARI	1	8	50	-	59
Total Geral	17	221	1561	9	1808

Fonte: SINAN Web, dados extraídos em 13 de abril de 2023.

Em relação à gravidade dos acidentes, na amostra total, a predominância dos acidentes foram leves (800). No entanto, ao analisar por DSEI, observa-se que 57% (138) dos acidentes no DSEI Manaus foram de gravidade moderada, assim como no DSEI Médio Rio Solimões no qual 50% (83) dos casos também tiveram a mesma classificação de gravidade (Tabela 4).

Tabela 4 - Classificação de gravidade dos acidentes ofídicos nos Distritos Sanitário Especiais Indígenas do Amazonas, janeiro à dezembro de 2015-2019.

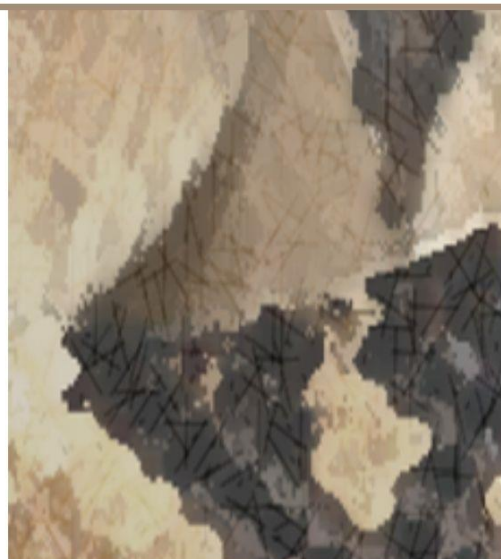
DSEI	GRAVIDADE DO ACIDENTE				TOTAL
	LEVE	MODERADO	GRAVE	IGNORADO	
ALTO RIO NEGRO	291	180	84	18	573
ALTO RIO SOLIMÕES	217	209	43	18	487
MANAUS	81	138	23	1	243
MÉDIO RIO PURUS	54	66	12	9	141
MÉDIO RIO SOLIMÕES	74	83	8	1	166
PARINTINS	60	63	11	5	139
VALE DO JAVARI	23	26	8	2	59
Total Geral	800	765	189	54	1808

Fonte: SINAN Web, dados extraídos em 13 de abril de 2023.

Evidenciou baixa mortalidade em todos os DSEI, dentre eles, o DSEI médio Rio Purus obteve maior índice (0,44/1.000 hab.). Destaca-se o Dsei Parintins que não registrou óbitos durante o período em análise. Contudo, ainda que a taxa de mortalidade não tenha sido expressiva, o ano de 2018 (0,59/1.000 hab.) obteve a maior taxa do período de 2015 à 2019.

O QUE CONCLUÍMOS?

O acesso limitado da população indígena tem elevado as taxas de morbidade por animais peçonhentos. É de suma importância que as populações indígenas sejam cada vez mais inseridas em espaços de participação de saúde visando compreender sobre adoção de medidas profiláticas em casos deste tipo de acidente.



RECOMENDAÇÕES

- Fomentar a notificação dos casos, especialmente em território indígena;
- Capacitar profissionais para notificação de agravos;
- Sensibilizar a população sobre a importância de buscar atendimento em serviços e/ou com profissionais de saúde diante de acidentes por serpentes.

REFERÊNCIAS

CALVO, K. S. **Avaliação da inserção do Programa Mais Médicos no Distritos de Saúde Especial Indígena Alto Rio Solimões no estado do Amazonas.** Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS. Rio Grande, RS, 2018.

MAIA, Lívia Teixeira de Souza; SOUZA, Wayner Vieira de; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia. **A contribuição do *linkage* entre o SIM e SINASC para a melhoria das informações da mortalidade infantil em cinco cidades brasileiras.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 15 (1): 57-66 66 jan. / mar., 2015.

TORRES, A. L. G.. **Saúde indígena: percepções do DSEI Alto Rio Solimões.** In: III Seminário Internacional em Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia - Manaus, 201